

CADERNO DISCENTE ESUDA

Número temático: Debates sobre o desenvolvimento humano
Volume 2, Número 1

A importância da Gestão e Análise Financeira

CAMILLA MARIA DOS ANJOS GOMES

RESUMO

Este artigo resalta a importância da Gestão e Análise Financeira de uma empresa, visando o objetivo de todas elas, a eliminação dos prejuízos e aumento do lucro. Através da identificação dos problemas, um gestor é capaz de definir a melhor opção de busca de recursos seja para investimento ou qualquer outra necessidade. O administrador deve ter conhecimento de todas as áreas da empresa, incluindo previsões de recebimento e pagamento, e a partir de todas as análises, tomar a decisão mais apropriada no momento.

Como apoio às tomadas de decisões é necessário à realização do processo de análise de balanços, para isto são disponibilizadas diversas metodologias, sendo as mais comuns a Análise Horizontal, Análise Vertical, Análise através de índices e Relatório de avaliação.

Palavras-chave: Análises, índices, Gestão

ABSTRACT

This article highlights the importance of Management and Financial Analysis of a company, targeting the goal of all of them, eliminating losses and increase profit. By identifying these problems, a manager is able to determine the best option is to search for resources investment or any other needs. The administrator must have knowledge of all areas of the company, including forecasts of receipt and payment, and from all analyzes, make the most appropriate decision at the time.

How to support decision making is necessary to carry out the analysis of balance sheets, this process for several methodologies are available, the most common being the Horizontal Analysis Vertical Analysis, Analysis via indexes and Evaluation Report.

Keywords: Analysis, indexes, Management

RESUMEN

¹Administradora. Faculdade Decisão – Paulista – PE / Brasil. Email:
camillaanjosfin@yahoo.com.br

Este artículo pone de relieve la importancia del análisis financiero de una empresa de gestión y, apuntando a la meta de todos ellos, la eliminación de las pérdidas y aumentar los beneficios. Al identificar estos problemas, un gerente es capaz de determinar la mejor opción es la búsqueda de recursos de inversión o cualquier otra necesidad. El administrador debe tener conocimiento de todas las áreas de la empresa, incluyendo las previsiones de recibo y pago, y de todos los análisis, tomar la decisión más adecuada en ese momento.

Cómo apoyar la toma de decisiones es necesario llevar a cabo el análisis de balances, este proceso durante varias metodologías disponibles, siendo el más común el Análisis Horizontal Análisis Vertical, Análisis a través de índices y el Informe de Evaluación.

Palabras clave: Análisis, índices, Gestión

Na nova conjuntura econômica mundial é citado como desenvolvimento em um país o empreendedorismo e o fortalecimento das empresas. No Brasil, apesar do grande número de novos empreendimentos, esta capacidade ainda é muito limitada.

Na pesquisa Demografia das Empresas 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi conclusiva de que metade das empresas brasileiras não chega ao seu terceiro ano. Isso se dá devido, principalmente, à burocracia e à carga tributária que desestimula o investimento no setor produtivo.

Um recente estudo realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) detalhou que para abrir uma empresa de pequeno porte é necessário passar por 12 órgãos e gasta em média 2.000 reais. Diante destes entraves, é de fácil conclusão que boa parte dos “empresários” permanece na informalidade, desta forma, evitam pagamentos de impostos.

A gestão financeira é um conjunto de procedimentos administrativos envolvendo planejamento, análise e controle das atividades financeiras da empresa. O objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais.

Através das demonstrações – Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Acumulado – são gerados dados e estes sendo analisados minuciosamente é possível, inicial e superficialmente, manter o controle financeiro da empresa, para isso é necessário saber interpretar as informações contidas nestas demonstrações.

Com esses dados gerados e analisados corretamente é possível realizar uma correta administração financeira, gerando uma correta visualização atual da empresa e um planejamento para otimização dos resultados.

Conceito de Análise de Balanço

Para uma gestão financeira eficaz e eficiente é de devida importância que o gestor tenha uma visão abrangente do Balanço da empresa, permitindo que este tenha certeza da decisão a ser tomada, visto que disto depende o aumento dos lucros e até mesmo a permanência desta empresa no mercado de trabalho.

Ludícibus (2009, p.20) conceitua Análise de Balanços como sendo “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Ainda segundo Ludícibus, é possível que dois analistas, com os mesmos dados, cheguem à conclusões semelhantes, mas não precisamente iguais, visto que cada um dê ênfase em algum ponto de maior conhecimento, ou seja, os analistas teriam tendências diferentes.

Matarazzo (2003, p. 17) cita que:

“O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou continuará operando”.

Assaf neto (2003, p. 98) menciona que:

“A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras”.

Silva A. A. (2007, p. 6) afirma que através da análise de balanços “é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes pré-estabelecidas”.

Portanto, após a realização da análise dos balanços é apresentado um relatório baseado nos dados informados através dos indicadores mostrando a real situação financeira de uma empresa. Com isso, é de responsabilidade do analista, além de indicar situação da empresa, informar possíveis soluções para os problemas detectados e/ou para o aumento no lucro.

Análise de Balanços

A Análise de balanços é realizada com o objetivo de descobrir o motivo das variações positivas ou negativas, de forma que seja possível identificar se o desempenho da empresa está melhorando ou piorando.

Conforme Oliveira (2003), “a análise do Balanço Patrimonial fornece uma visão geral, podendo até identificar o principal problema da empresa, bem como as perspectivas futuras e alternativas estratégicas”.

Segundo Matarazzo (1998 p.158),

“[...] uma boa análise sempre deveria começar com a do Balanço Patrimonial da empresa, pois seria extremamente desastroso para um gerente financeiro assumir as finanças de uma empresa que caminha para a insolvência”.

Já Ludícibus (1995, p. 7) afirma:

“É muito mais útil calcular certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes”.

A partir dessas afirmações é possível afirmar que a finalidade das análises das demonstrações contábeis é que o analista as transformem em dados, para que estes sejam interpretados e junto com as informações passadas possam projetar um futuro.

Metodologia de Análises

O processo de análise de balanços é, comumente, realizado através de quatro métodos:

- Análise Horizontal;
- Análise Vertical;
- Índices;
- Relatório de Avaliação

Análise Horizontal

Através desta técnica é possível avaliar e acompanhar a variação das contas analisadas, identificando as tendências.

A fórmula para essa análise é:

Desta forma, o valor encontrado será exatamente o que aconteceu com o indicador, valores positivos significa aumento e valores negativos representam decréscimo.

Segundo Matarazzo (1997, p. 249) a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

Ainda de acordo com Matarazzo (1997, p. 253), a Análise Horizontal

“pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal anual”.

Segundo Fernandes (1997, p. 66):

(...) corresponde ao estudo das variações ocorridas, em períodos de tempos consecutivos, nos itens que compõem esses demonstrativos.

Adota-se o índice 100 (cem) como representativo dos valores monetários do ano que serve para confronto com os valores dos demais períodos.

Pela regra de três simples, calculam-se os índices correspondentes aos períodos que serão confrontados com o período-base.

Dependendo da utilidade, face ao objetivo da análise, pode-se calcular a AH alternada, ou seja, considerando-se o ano imediatamente anterior como base.

Esse tipo de análise tem por objetivo a apreciação da evolução dos componentes patrimoniais ou de resultado em determinada série de exercícios. Presta-se, também, à análise prospectiva do patrimônio ou de resultado no horizonte temporal, permitindo a avaliação das perspectivas econômicas e financeiras da entidade.

A razão principal da utilização de números-índices, nesse tipo de análise, é a facilidade que esse sistema proporciona para a observação do crescimento dos saldos das contas componentes dos demonstrativos.

Análise Vertical

A análise vertical verifica a importância de uma conta ou grupo no total do ativo ou passivo, demonstrando a estrutura econômico-financeira da empresa.

De acordo com a literatura, a comparação deve ser realizada com base nas Vendas Líquidas, visto que esta não inclui impostos e deduções.

As fórmulas para esta análise são:

A Análise Vertical, segundo Fernandes (1997, p. 66):

(...) é o processo que objetiva a medição percentual de cada componente em relação ao total de que faz parte.

A proporção de cada parte em relação ao total é definida mediante aplicação da regra de três simples.

A determinação da porcentagem de cada elemento patrimonial em relação ao conjunto indica o coeficiente dos diversos grupos patrimoniais, fornecendo, assim, ideia precisa de distribuição dos valores no conjunto patrimonial.

É importante saber a porcentagem de cada grupo em relação ao total, pois, por meio dessa análise, podemos aquilatar se há excesso de imobilização, insuficiência de capitais ou de disponibilidades, excesso de determinada despesa, etc.

Segundo Matarazzo (1997, p. 249) a análise vertical “baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras”.

Conforme Ribeiro (1997, p. 173):

A Análise Vertical, também denominada por alguns analistas, Análise por Coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto.

Índices

A análise dos índices é realizada na análise de créditos e tendências, assim como no entendimento do desempenho da empresa no passado e, através da comparação com padrões pré-estabelecidos, a examinar a posição dela em seu setor de mercado em relação a concorrência.

Contudo, uma análise feita através apenas dos índices é uma análise insuficiente, podendo gerar dados errados e, conseqüentemente, tomar uma decisão incorreta.

Vieira e Santos (2005) afirma que:

“Os índices financeiros são construídos para mostrar as relações entre as contas das demonstrações financeiras com o objetivo de propiciar uma melhor compreensão das relações entre os valores divulgados nas demonstrações contábeis viabilizando uma visão pormenorizada sobre a posição financeira e operacional de determinada empresa no decorrer do tempo”.

Índices de Liquidez

O índice de Liquidez demonstra a capacidade da empresa de cumprir com seus pagamentos, principalmente em curto prazo. Porém vale lembrar que estes índices não avaliam a capacidade por inteiro, pois não analisam o fluxo de caixa.

Segundo Matarazzo (2010) uma empresa com bons índices de liquidez provavelmente tem condições de quitar as dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando-as em dia, em função de outras variáveis como prazo, renegociação de valores etc.

De acordo com Marion (2002, p. 83), os índices de liquidez:

“São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade pode ser avaliada considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

Dentro de uma análise geral, o índice de liquidez quanto maior o valor, melhor, porém é importante destacar que caso este índice seja muito alto, significa que a empresa possui dinheiro guardado em caixa, o que implica na não aplicação deste, que também é prejudicial às finanças da empresa.

Índice de Liquidez Geral

O Índice de liquidez Geral mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a Curto e Longo Prazos, utilizando, para tanto, seus Ativos Circulantes e Realizável a Longo Prazo.

Para calcular este índice é utilizada a seguinte fórmula:

De um modo geral, considera-se bom para a empresa quando o resultado for maior que 1 (um), o que significa dizer que ela tem mais recursos a receber do que a pagar.

Por exemplo, caso seja encontrado R\$ 1,80, significa dizer que para cada R\$ 1,00 de débito a empresa possui R\$ 1,80 de crédito. Em contrapartida, caso encontre R\$ 0,50, significa que para cada R\$ 1,00 de débito a empresa tem apenas R\$ 0,50 de crédito.

Índice de Liquidez Corrente

Este índice determina a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto prazo. Salientando que compromissos a curto prazo são aqueles que possuem vencimento até o ano subsequente.

Para calcular este índice é utilizada a seguinte fórmula:

Para Padoveze (2007, p. 137) a liquidez corrente “indica a quantidade de recursos que a empresa tem nos ativos circulantes para utilização no pagamento dos passivos circulantes”.

Índice de Liquidez Seca

O Índice de Liquidez Seca mede a capacidade da empresa de pagar seus compromissos a Curto Prazo, utilizando o seu Ativo Circulante deduzido do valor dos Estoques.

Para calcular este índice é utilizada a seguinte fórmula:

Segundo Padoveze (2007, p. 139) “esse indicador mostra a capacidade da empresa de pagar as dívidas no curto prazo, tendo como base os ativos circulantes, menos os estoques e despesas do exercício seguinte (DespExSeg)”.

Índice de Liquidez Imediata

Este índice indica se a empresa tem recursos em caixa o suficiente para pagar todas as dívidas. De um modo geral, não é de grande excelência que esse valor dê alto, visto que pode significar uma má administração das finanças, pois ao invés de aplicar, a empresa retém esses recursos.

Para calcular este índice é utilizada a seguinte fórmula:

Segundo Padoveze (2007, p. 132) “o índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo”.

Para Bruni (2010, p.140):

De todos os indicadores de capacidade de pagamento, esse é o que realmente se caracteriza como de liquidez, uma vez que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que pode ser disponibilizados imediatamente, para pagamento de contas e que são agrupados sob o nome de disponibilidades.

Índice de Rentabilidade

Os índices de Rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não, através dos capitais investidos, o quanto renderam os investimentos e, qual o resultado econômico da empresa.

Esses índices não indicam produtividade e sim lucratividade, ou seja, o objetivo é verificar se a empresa consegue remunerar seus sócios e terceiros. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor.

Segundo Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Já Gitman (2004, p. 52) destaca que existem inúmeras medições de rentabilidade, ele acredita que:

Como grupo, essas medições permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. Sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo. Os proprietários, credores e administradores preocupam-se muito com lucro, pois isso é visto como algo muito importante no mercado.

Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo

Este índice mostra quantas vezes a empresa recuperou o seu ativo no período de um ano, ou seja, a relação entre as vendas e os investimentos da empresa no mesmo período. Neste índice, quanto maior melhor, significando que a empresa está vendendo mais.

A fórmula para este índice é:

Margem Líquida

Também conhecida como Retorno sobre as Vendas, a margem líquida apresenta o percentual de retorno de lucratividade dos sócios de uma empresa.

Neste índice, quanto maior melhor, visto que um alto índice de Margem Líquida significa que a empresa está vendendo melhor, conseguindo lucros maiores pra o mesmo faturamento.

A fórmula utilizada é:

Rentabilidade do Ativo

Também conhecido como Retorno sobre investimento ou Método Dupont, a Rentabilidade do Ativo mostra a eficiência da empresa em relação à geração de lucros e os investimentos totais.

A fórmula utilizada é:

Segundo Matarazzo (2003), este índice mostra quanto à empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa.

Silva (2010, p.145) descreve que,

[...] este indicador tem por objetivo medir a EFICIÊNCIA global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais. Não havendo variações significativas nos saldos do Ativo, o analista poderá optar por mediar a relação direta entre o Lucro Líquido do Exercício e o saldo do Ativo [...].

Conforme Matarazzo (2003), esse índice indica quanto à empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Através desse índice é possível identificar o quanto uma empresa obteve de lucro para cada \$ 100,00 de Capital Próprio Investido. Através desse índice que os sócios poderão comparar o rendimento da empresa com o mercado, com a Caderneta de Poupança, Ações etc.

Quanto maior a porcentagem positiva, melhor.

A fórmula utilizada é:

Conforme Matarazzo (2003):

“O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimentos do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos do mercado, como a Caderneta de Poupança, CDBs, Ações, Fundos de Investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções”.

Paralelamente Silva (2010, p.145) complementa que:

“Este indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, ficando patente o prêmio do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é superior à taxa média de juros do mercado”.

Índices de Estrutura de Capital

Através desse índice a empresa conhece a composição de todo o seu endividamento.

Segundo Silva (2010), estes índices estão relacionados à composição dos capitais (próprios e de terceiro) e medem os níveis de imobilização de recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa.

Para este índice considera-se quanto menor, melhor, porém é necessário analisar vários outros fatores, como taxa de juros utilizado sob os empréstimos, riscos entre outros.

O mais adequado para que a empresa seja considerada conveniente, é que a empresa utilize de um financiamento a longo prazo para o imobilizado e um a curto prazo para aquisição de mercadorias.

Participação de Capital de Terceiros

Este índice identifica o quanto empresa depende do capital dos sócios, para isso são somados o passivo circulante com o longo prazo e comparados com os recursos dos sócios.

Neste ponto de vista, quando menor, melhor. Em algumas empresas a alta dependência desse capital de terceiros lhe traz altos ganhos, porém também lhe traz altos riscos. Quando é feita este tipo de análise, é observado o risco de insolvência da empresa, e não o lucro/prejuízo.

Segundo Matarazzo (2003), o índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa.

Conforme Matarazzo (2003), esse índice mostra quanto à empresa tomou de Capitais de Terceiros para cada \$ 100 de capital próprio investido.

De acordo com Silva (2010), os capitais de terceiros compreendem o somatório do passivo circulante e exigível a longo prazo, representando o endividamento da empresa.

Paralelamente Braga (2009), complementa que quando há maior intensidade na utilização de capitais de terceiros, é importante verificar o grau de endividamento a curto prazo, a fim de se examinar até que ponto a estrutura da empresa está comprometida de imediato.

Composição do endividamento

Este possibilita conhecer a composição do endividamento da empresa, ou seja, se esta possui mais dívidas de curto ou longo prazo, levando em consideração que as de curto prazo vencem em até doze meses e as de longo em prazos superiores.

Desta forma, é mais vantajoso que a empresa tenha mais dívidas de longo prazo, devido ao limite para pagamento.

A fórmula deste índice:

Conforme Silva (2010), quanto menor o resultado melhor, pois, as dívidas a curto prazo referem-se às que precisam ser pagas com recursos já disponíveis ou que venham a ser gerados a curto prazo.

Imobilização do Patrimônio Líquido

Verifica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está sendo utilizado nos investimentos, imobilizado e intangível.

Para Matarazzo (2003, p.158):

“O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos)”.

Conclui Silva (2010), que quanto menor o resultado, melhor, pois mostra que a empresa é menos dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro.

A fórmula para localizar este índice:

Índices de Rotatividade

Esses índices indicam o Ciclo Operacional da empresa, contando a partir da compra de mercadoria até o momento em que o valor dessas mercadorias são recebidas.

Prazo Médio de Rotação de Estoques

Através deste índice é possível identificar quantos dias, em média, a empresa permanece com a mercadoria no estoque até o momento da venda.

Para isso é utilizado esta fórmula:

Para análise deste índice, é necessário um estudo da empresa, visto que um resultado de alto ou baixo índice pode ter várias interpretações.

Nesse contexto Braga (2009, p.167) descreve que:

“Os índices de rotação de estoque são suficientes (subinvestimento), desejáveis (normais) ou excessivos (superinvestimento) em relação ao volume de vendas da empresa (capacidade de comercialização) –, se existem itens de baixa rotação, itens obsoletos etc. É calculado mediante a divisão do custo do produto ou mercadoria vendida (ou matérias-primas consumidas etc.) pelo valor médio dos estoques – não sendo possível a obtenção deste valor médio, utiliza-se o estoque final”.

Prazo Médio de Recebimento das Vendas

Este índice indica quantos dias a empresa leva para receber o valor da mercadoria vendida, isso pode ser identificado através desta fórmula:

De acordo com Silva (2010), quanto maior o prazo médio de recebimento de vendas pior será para a empresa, pois representa maior tempo de utilização de financiamento, portanto, maior custo.

Prazo Médio de Pagamento de Compras

Indica quantos dias a empresa tem para pagar aos seus fornecedores.

A fórmula é a seguinte:

Conforme Silva (2010), a determinação do valor das compras em empresas comerciais pode ser efetuada a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Compras} = \text{CMV} + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial}$$

De acordo com Silva (2010), o prazo médio para pagamento das compras deverá ser maior do que o prazo concedido aos clientes, de forma a permitir a manutenção de um adequado nível de liquidez.

Ciclo Operacional

O ciclo operacional compreende o período entre a data da compra até o recebimento de cliente.

Nesse contexto, Matarazzo (2003, p.319) descreve:

“O ciclo operacional mostra o prazo de investimento. Paralelamente ao Ciclo Operacional ocorre o financiamento concedido pelos fornecedores, a partir do momento da compra. Até o momento do pagamento aos fornecedores, a empresa não precisa preocupar-se com o financiamento, o qual é automático. Se o Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC – for superior ao Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE –, então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. O tempo decorrido entre o momento em que a empresa coloca o dinheiro (pagamento ao fornecedor) e o momento em que recebe as vendas (recebimento do cliente) é o período em que a empresa precisa arrumar financiamento. É o Ciclo de Caixa, também chamado de Ciclo Financeiro”.

Utiliza a seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Prazo Médio de Estocagem} + \text{Prazo Médio de Contas a Receber}$$

Ciclo Financeiro

O Ciclo Financeiro é o período em que a empresa efetua a compra do material até o momento em que recebe o pagamento das vendas.

O Ciclo Financeiro, também conhecido por Ciclo de Caixa, representa o tempo médio decorrido, em dias, entre o pagamento aos fornecedores e o recebimento dos valores relativos às vendas das mercadorias.

Fórmula:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Prazo Médio de Estoque} + \text{Prazo Médio de recebimento} - \text{Prazo Médio de Pagamento}$$

Este ciclo quanto menor melhor, já que isso implica em uma menor necessidade de capital de giro por parte da empresa.

Necessidade de Capital de Giro

Silva A. A. (2010, p. 135) explica que a Necessidade de Capital de Giro “é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios”.

A Necessidade de Capital de Giro, de forma simples, é o valor que a empresa precisa para financiar a falta de caixa.

Matarazzo (1999, p. 343) comenta que a Necessidade de Capital de Giro, não é somente um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

Ainda para Matarazzo, a Necessidade de Capital de Giro é um conjunto de itens de financiamento que podem ser capital próprio, empréstimos bancários, de longo ou curto prazo nunca um ativo.

Silva (2010, p.164) diz que:

“A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios, pois as contas utilizadas no cálculo da determinação da NCG expressam operações de curto prazo e de efeitos rápidos. Sendo assim, quaisquer modificações nas políticas de estocagem, de crédito e de compras, produzirão efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa da empresa”.

A Necessidade de Capital de Giro está ligada a parte operacional da empresa, ou seja, é a capacidade que a empresa tem de fazer girar as contas ligadas a sua atividade principal.

Considerações finais

Diante do atual cenário competitivo são exigidas respostas e soluções rápidas, eficientes e eficazes. A análise das demonstrações financeiras tornou-se uma ferramenta essencial para identificação dos problemas e conseqüentemente suas soluções. Através deste instrumento de identificação e planejamento os empresários puderam ter a realidade de suas empresas de forma mais concreta, podendo, desta forma, prever possíveis lucros ou prejuízos.

Apesar da importância dessas análises identificadas neste artigo, poucas são os gestores que a utilizam como ferramenta de planejamento e prevenção em suas empresas, causando grandes surpresas quando ocorrem fatores inesperados.

É de fácil percepção que um gestor precisa estar em bastante sintonia com a contabilidade e financeiro da empresa, para que juntos possam saber interpretar as informações retiradas dos índices de liquidez, rentabilidade e rotatividade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. – São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2000

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRUZ, José Sóstenes Silva. Análise Financeira de Balanços. 1ª edição – Editora Rêspel 2012

GITMAN, L. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Sao Paulo: Harbra, 1981.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: A análise da liquidez e do endividamento; a análise do giro; a análise da rentabilidade; a análise da alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998
MARION, Jose Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Eduardo Sá. Gestão Financeira – Análise de Fluxos econômicos. 5ª edição – Editorial S.A. 2013

<<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/no-brasil-metade-das-empresas-nao-chega-ao-terceiro-ano>> acessado em 02/04/2014

<<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/31.pdf>> acessado em 25/04/2014

<<http://www.cin.ufpe.br/~if784/aulas/Aula14AnalisedeIndices.PDF>> acessado em 30/08/2014

<http://www.fisconet.com.br/user/materias/contabilidade/analise_vertical.htm> acessado em 28/07/2014

<http://www.indicacoes.com.br/?pag=fundamentalistas&ind=giro_ativo> acessado em 15/08/2014

<http://www.indicacoes.com.br/?pag=fundamentalistas&ind=margem_liq> acessado em 15/08/2014

<<http://www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Noticia/ci.48%25-das-empresas-brasileiras-fecham-as-portas-depois-de-tr%C3%AAs-anos.print>> acessado em 07/05/2014

<<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>> acessado em 29/07/2014

<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/7869/mod_resource/content/0/analise_das_demonstracoes_financeiras.pdf> acessado em 05/08/2014